

A Felicidade Pode Ser Deste Mundo

Claudio C. Conti

www.ccconti.com

No Capítulo Cinco de O Evangelho Segundo o Espiritismo¹ consta uma mensagem do espírito que se apresentou como cardeal Morlot. Esta mensagem é intitulada “A Felicidade Não é Deste Mundo” e, infelizmente, muitas vezes é difundida no meio espírita como não sendo possível, aos espíritos habitantes do planeta, alcançar estados de felicidade.

Analisando o texto citado é possível perceber que o autor não se refere à completa fatalidade de uma existência infeliz, muito pelo contrário, ele apenas relata os procedimentos comumente adotados pelos encarnados, na busca da tão sonhada e propalada felicidade. Contudo, ainda no texto, fica claro que o ponto principal é a falta de conhecimento a respeito da real necessidade do espírito quando diz que “o em que consiste a felicidade na Terra é coisa tão efêmera para aquele que não tem a guiá-lo a ponderação, que, por um ano, um mês, uma semana de satisfação completa, todo o resto da existência é uma série de amarguras e decepções.”

Portanto, torna-se viável analisar o texto sob o ponto de vista da coletividade de uma forma geral, porém, individualmente, deve-se trabalhar pela conquista da felicidade. Provavelmente não será aquela a qual os espíritos se referenciam na Questão 115 de O Livro dos Espíritos² na qual afirmam que é na “perfeição que eles encontram a pura e eterna felicidade...”, contudo, podemos e devemos buscar a condição de equilíbrio e harmonia.

Segundo informação recebida através da psicografia³, o ser humano convive com três tipos de pensamentos:

1) Pensamentos decorrentes da inferioridade do espírito

São pensamentos que não possuem nenhuma utilidade ou finalidade, isto é, preenchem a mente humana com material completamente desnecessário para a atual condição evolutiva dos habitantes do planeta, sejam encarnados ou não.

2) Pensamentos necessários

São pensamentos que não possuem nenhuma propriedade útil, isto é, que tenham alguma finalidade providencial para auxiliar o espírito na sua romagem. Contudo, não necessários por ainda existir, no ser, processos que não tem condições de se libertar e preenchem “espaços” se seriam sentidos como “vazios existenciais”.

3) Pensamentos úteis.

Seriam aqueles decorrentes de processos mentais que conduzem o espírito na senda do progresso, desenvolvendo a harmonia física e mental. São necessários aos processos benéficos na mente humana e úteis para um bem maior.

Segundo este entendimento, o desafio da humanidade atual seria aprender a reconhecer os pensamentos individuais que lhe permeiam a mente e identificá-los segundo a escala apresentada anteriormente para, então, anular uns e fortalecer outros segundo a necessidade, em outras palavras, é preciso conhecer a si próprio.

André Luis (espírito), através da psicografia de Francisco C. Xavier, apresentou a idéia de que o pensamento compartilha certas características com ondas eletromagnéticas⁴. A luz, por exemplo, são ondas eletromagnéticas, assim como ondas de rádio e televisão; se caracterizam por dois campos, um elétrico e outro magnético, perpendiculares entre si e viajando na mesma direção à velocidade de aproximadamente 300.000 km/s.

Um ponto interessante com relação às ondas eletromagnéticas é que podem, dependendo da energia, produzir diferentes fenômenos, tais como o calor, a luz visível, microondas, etc. Desta forma é possível extrapolar para o pensamento sendo emitido com diferentes energias que, de certa forma, estaria relacionado com a informação que carrega consigo, possibilitando, assim, efeitos diversos que poderão ser percebidos e sentidos pela estrutura física (perispírito e corpo físico).

Desta forma, muito mais que mera abstração, tem-se que o pensamento salutar poderá exercer um efeito benéfico na estrutura física de manifestação do espírito, enquanto que os de baixo teor causarão malefícios.

Joanna de Ângelis, no livro Plenitude⁵, apresenta um roteiro para o processo de auto-cura: 1) necessidade de conhecer o próprio padrão mental, através da observância dos pensamentos para propiciar o autoconhecimento; 2) imperioso manter a sintonia mental com Deus, buscando a harmonia interior e; 3) direcionar a mente para o amor, compaixão, justiça e paz. Envolver e auxiliar as outras pessoas em uma atmosfera psíquica benfazeja.

Neste processo vão-se gradativamente anulando as desarmonias e as fontes de sofrimento, fazendo surgir, mesmo que timidamente a alegria de viver.

Bibliografia

1. A. Kardec; O Evangelho Segundo o Espiritismo, 112a edição, FEB,
2. _____; O Livro dos Espíritos; 76ª edição, FEB, 1995.
3. Henrique (espírito), Psicografia de Claudio C. Conti, 2009, www.ccconti.com/Henrique/dissertacao2.html

4. André Luiz; “Mecanismos da Mediunidade” (Psicografia de F. C. Xavier.); 15ª edição, FEB, 1997.
5. Joanna de Ângelis (espírito), Plenitude, Psicografia de Divaldo P. Franco, 9ª ed. Livraria Espírita Alvorada Editora, 2000.